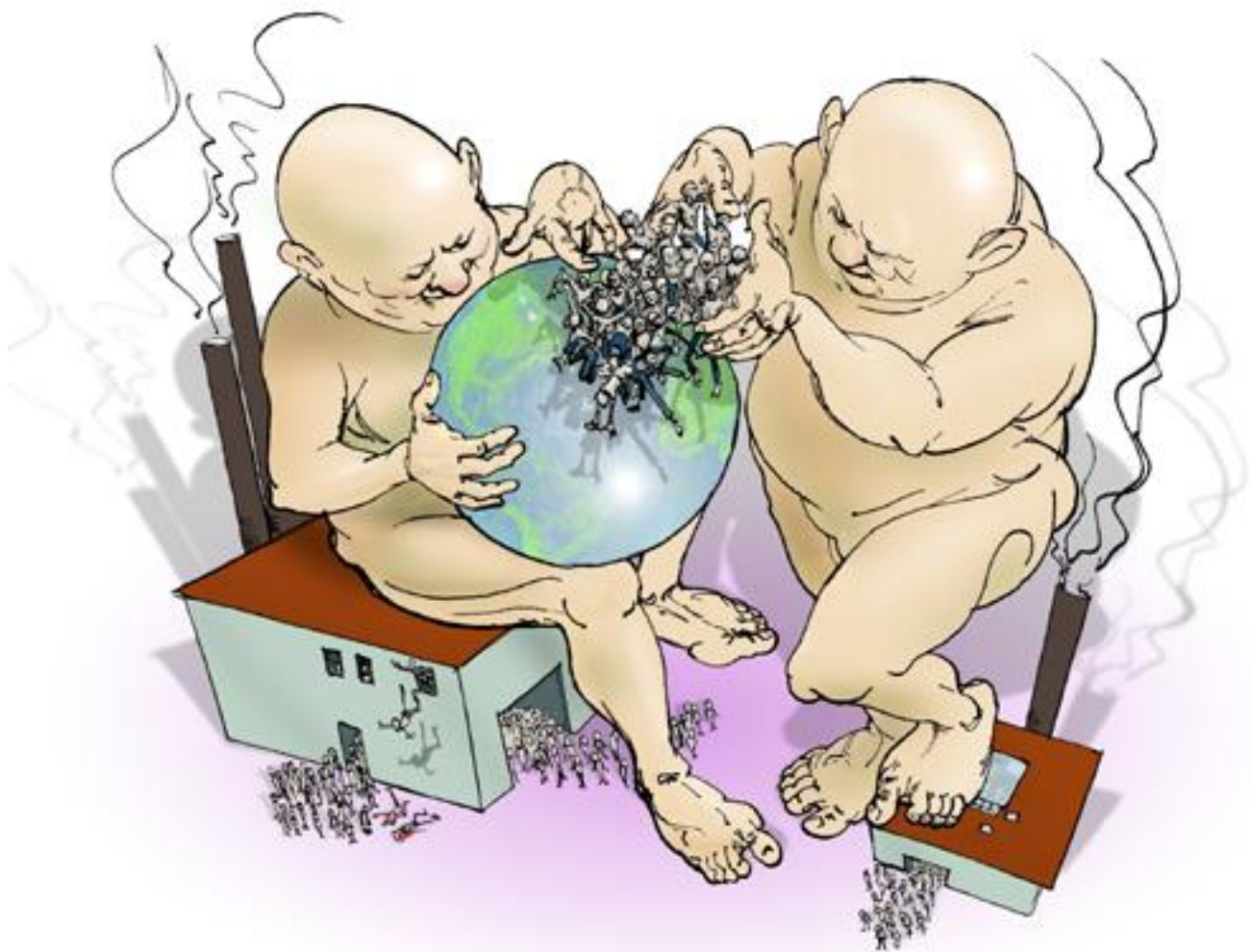


Comunidade Global - Escolhas Morais e Comunitárias



Índice

Sub-capa	2
Introdução	3
Reflexão.....	4
A globalização	5
Conclusão	7
Bibliografia	8

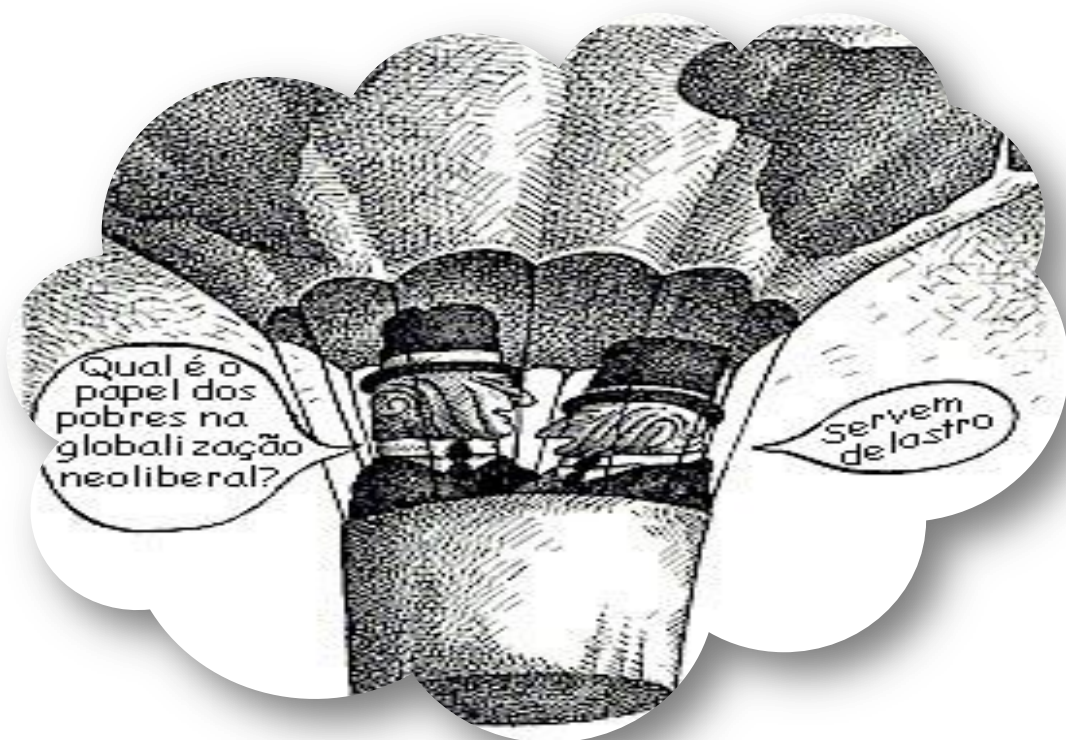


Sub-capa

Módulo - Cidadania e Profissionalidade NG 5 – Comunidade Global –
Escolhas Morais e Comunitárias

Formador – João Tito

Formanda – Laura castanheiro



Introdução

Introdução

Com base no que me foi entregue vou falar um pouco sobre a globalização, como um fenómeno complexo, em que existem várias dimensões (local, nacional, transnacional e global), onde se podem encontrar efeitos positivos e negativos, pretendendo que faça uma reflexão sobre este tema e a sua relação com questões éticas tais como, ética na competitividade (abertura de mercados) e ética para a igualdade/inclusão (esbatimento de fronteiras).



Reflexão

Reflexão

No contexto da globalização, as migrações estão marcadas por uma série de contradições: ao mesmo tempo que despertam sonhos e a vontade de partir, as novas oportunidades criadas permanecem uma miragem e não estão ao alcance de todos; aumentou o desemprego, assim como a fome e a miséria, as tensões sociais e as guerras; cresceu a concentração da riqueza e se aprofundou ainda mais o abismo das desigualdades entre Norte e Sul do mundo; a sociedade electrónica ignora fronteiras, mas a sociedade real levanta novos muros para se proteger contra as ameaças do novo; velhas formas de violência, de exploração da pessoa, até de escravidão, reapareceram, estimuladas pela perspectiva de tirar proveito da situação, de forma imoral; a nova mistura de povos e culturas também fez emergirem velhas fobias, preconceitos e racismos em relação aos migrantes e estrangeiros, considerados uma ameaça ou, simplesmente, indesejados. No Brasil, as migrações desgovernadas produziram o avanço sobre a natureza, a ocupação descontrolada do território, o inchaço das metrópoles.

Diante de uma realidade tão impressionante quanto envolvente, pois atinge praticamente todos os países, ainda não há uma atitude adequada dos governos e da comunidade internacional. O fato migratório é deixado, sobretudo, à iniciativa e à liberdade pessoal: cada um migra se quiser, vai para onde desejar, procura o que lhe interessar. No entanto, o fenómeno e suas consequências não são apenas individuais; o fluxo migratório é estimulado por enormes interesses económicos e, muitas vezes, “governado” por organizações criminosas, que não hesitam em traficar com seres humanos, expondo-os à insegurança total, como acontece com os clandestinos

abandonados nas fronteiras, ou em navios à deriva, depois de terem sido explorados economicamente; ou quando conseguem atravessar a fronteira, são mantidos em regime de semi-escravidão. Os direitos humanos são violados sem piedade.

A globalização

A globalização

A globalização é, porventura, o fenómeno mais marcante das sociedades contemporâneas. Ela influencia a nossa maneira quotidiana de viver, de maneiras que não nos são imediatamente apreensíveis, mas que condicionam fortemente os nossos comportamentos mais expostos ou mais íntimos, desde a política e a economia, à sexualidade, à família ou à religião. Principalmente, importa esclarecer que a globalização não é algo que tenha a ver exclusivamente com o mundo dos negócios e da finança internacional, e os seus actores não são apenas – nem fundamentalmente – os Estados. Como diz Giddens, “é um erro pensar-se que a globalização só diz respeito aos grandes sistemas, como a ordem financeira mundial. A globalização não é apenas mais uma coisa que ‘anda por aí’, remota e afastada do indivíduo. É também um fenómeno ‘interior’, que influencia aspectos íntimos e pessoais das nossas vidas”.

Nesse sentido, a globalização tem consequências em praticamente todas as esferas da nossa vida social: “Nem os cépticos nem os radicais compreenderam inteiramente o que é a globalização ou quais são as suas implicações em relação às nossas vidas. Para ambos os grupos, trata-se, antes de tudo, de um fenómeno de natureza económica. O que é um erro. A globalização é política, tecnológica e cultural, além de económica”. [2] Ao longo deste ensaio, indagaremos até que pontos essas consequências se reflectem nas práticas culturais em contexto urbano.

A dimensão política da globalização é indissociável da história dos impérios e das colonizações. O facto de as duas as grandes guerras do século XX terem sido chamadas de “mundiais” mostra que os historiadores já então se apercebiam da lógica em curso. O fim da 2ª Guerra Mundial fez nascer uma nova ordem, marcada pela “guerra fria” bipolar; o fim desse período deu origem à supremacia de uma “hiper-potência”; hoje, os analistas voltam a falar de uma ordem nascente, na sequência do “11 de Setembro”. É nesta dinâmica que se inscrevem as problemáticas nacionais e a questão ecológica (cada vez mais internacionalizada, com a preocupação das chuvas ácidas, das nuvens radioactivas, etc.).

Na minha opinião sem a globalização não existia muito do que existe hoje como existe a internet entre outros.

A globalização tende a reproduzir condições económicas e sócias que aumenta a desigualdade entre os ricos e os pobres, quer em termos globais e nacionais também.

Ela veio a fazer muito pelo nosso mundo, temos muitos exemplos como o macdonalds, a coca-cola entre outros. No mundo ocidental por exemplo a globalização mostra-se pelas suas construções. Outras mostram pelas tecnologias, a globalização ao fim ao cabo engloba tudo o que nos rodeia.

A muitos anos a maquina a vapor veio revolucionar o nosso mundo como sendo um mal para muita gente, ela apenas veio substituir o músculo.

Hoje é o computador que veio substituir o cérebro, sofrendo cada vez mais mutações ainda mais formidáveis e inéditas.

Muitas são as empresas e muitos são os países que hoje em dia já dependem mais disto que da mão humana.

Os países ocidentais exigiram a liberalização mundial do comércio para os produtos que exportavam, mas ao mesmo tempo continuaram a proteger os sectores em que a concorrência dos países em desenvolvimento podia ameaçar as suas economias. Os EUA e o FMI insistiram sempre em acelerar este tipo de liberalização do comércio, fazendo mesmo depender os seus apoios ao desenvolvimento da aceitação dessa perspectiva.

Enquanto para alguns um mundo sem trabalho é bom porque assim ficam com mais tempo livre, para outros é uma ideia que nem sequer querem pensar, porque para estes é uma ideia de futuro sombrio com pobreza e desemprego.

Conclusão

Assim sendo a globalização sem democracia não funciona e para que haja bons exemplos disso, têm de existir mecanismos de responsabilidade entre o povo e o resto por exemplo os políticos. Por isso é saber aproveitar as oportunidades e os riscos da globalização, no nosso país, e ser esse o nosso objectivo. Isto necessita uma lucidez intelectual para captar os novos tempos para poder identificar, em torno deste processo globalizado, um mundo mais estável e melhor para todos.

Posso dizer que a globalização veio ajudar mundo no mundo. Sem a globalização não existia muito do que vemos hoje em dia. Todos os tipos de pessoas de todo o mundo vão para outros países o que para nos é ótimo porque nos permite conhecer a sua cultura sem sair do próprio país.

Bibliografia

- http://www.novajerusalem.biz/pt/artigos/artigo.php?artigo=FORMACAO_MTAw
- <http://napoleao.blogspot.com/2005/03/cultura-urbana-e-globalizao-ensaio-de.html>